

INCLUSÃO DIGITAL DO IDOSO: REALIDADE CATOLEENSE

¹ VÉRAS, MÁRIO LENO MARTINS; ² SILVA, JAIRO BEZERRA; ³ ALVES, LUNARA DE SOUSA; ⁴ OLIVEIRA, AUGUSTO BEZERRA DE; ⁵ ANDRADE, ALEXANDRO DE FIGUEIREDO.

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias - UEPB/Campus IV Catolé do Rocha-PB. E-mail: mario.deus1992@bol.com.br;

² Professor e Pesquisador - CCHA/Dep. de Agrárias e Exatas - UEPB/Campus Catolé do Rocha-PB. E-mail: jairobezerra@yahoo.com.br;

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias - UEPB/Campus IV Catolé do Rocha-PB. E-mail: lunara_alvesuepb@hotmail.com;

⁴ Aluno do Curso de Licenciatura em Computação - UEPB/Campus VII Patos - PB. E-mail: augustouepb@r7.com

⁵ Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias - UEPB/Campus IV Catolé do Rocha-PB. E-mail: afigueiredoandrade@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A inclusão digital familiarização com os equipamentos eletrônicos no século XXI tornou-se alvo de debate, onde estudantes, pesquisadores, cientistas e profissionais discutem constantemente o tema a fim de conceituá-lo, como ainda explica-lo. Nota-se que a habilitação tecnológica é imprescindível, uma vez que, para os exercícios básicos da cidadania como votar em eleições, utilizar caixas eletrônicas, celular, computador entre outros meios de comunicação é preciso saber manuseá-los corretamente.

A terceira idade, hoje, vive num cenário no qual a maioria dessa classe se encontra fora do percentual de usuários de equipamentos eletrônicos, mostrando que o processo de inclusão digital ainda se encontra difícil nessa idade. O idoso muitas vezes sofre com o preconceito, neste caso, a estereotipação por apresentar

uma idade avançada, em maioria sentindo-se excluídos.

“Muito da imagem que se faz dos idosos tem relação com os conceitos pré-estabelecidos socialmente. A ideia de um envelhecimento ligado à incapacidade, à ociosidade e à negação de muitos direitos que faziam parte da vida das pessoas idosas quando estas eram jovens, passou a ser incorporada pelas gerações seguintes e que acabaram por não dar o devido lugar às pessoas de idade.” (LIMA et al., 2008)

O discurso que se tem quando se fala na terceira idade mostra que a idade é vista como característica de incapacidade, no entanto, é preciso, sobretudo, desconstruir essa cultura, visto que, os idosos como todas as pessoas têm o direito de participar e exercer ativamente sua cidadania. Conforme Mascaro (2004) “as ideias que a mídia expressa em relação ao envelhecimento e à velhice são muito significativas, pois podem exercer a função de ponto de referência para os próprios idosos, influenciando seu comportamento e suas atitudes”.

O objetivo primordial desse estudo é de conscientizar a população catoleense a fim de desconstruir essa rotulação que se tem do idoso, como também caracterizar o público-alvo dos incluídos e excluídos digitalmente no município de Catolé do Rocha – PB.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada no município de Catolé do Rocha-PB situado a 272 m de altitude, 6°20'38”S Latitude e 37°44'48”O Longitude, nos bairros Batalhão, Luzia Maia, Frente fria, Noel Veras, Sady Soares, João Pinheiro Dantas e Tancredo Neves, como também nas comunidades rurais Cajueiro, Boqueirão, Picos e São Francisco. Logo de início apreciamos a oportunidade de entrevistarmos vários idosos, além de explicar sobre o tema (inclusão digital) a partir disso foi feito um levantamento que se deu com o questionário. Localizado a 434 km da capital João

Pessoa e tem uma população de 28.759 habitantes. Segundo dados do IBGE a população urbana da terceira idade é de 3.510 idosos.

A pesquisa segue modelos metodológicos quantitativos e qualitativos, no intuito de responder as principais questões:

- Qual o percentual de idosos que se sente excluído digitalmente?
- Qual o percentual de idosos que utilizam o computador?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percentual de idosos que se sente excluído

É alto o número de idosos que se sentem excluídos 48 (80%), e isso é explicado por vários fatores como: falta de cursos destinados à terceira idade de incentivo a aprendizagem digital; analfabetização, já que para utilizarem os equipamentos eletrônicos, é preciso, sobretudo, saber ler; desinteresse de ambos os lados (governos e sociedade).

Goldman (2007) ressalta “Há, porém, um público idoso que não frequenta cursos de informática e que não se sente motivado a se incluir no mundo digital”.

Muitos sentem-se excluídos, ainda, por não terem tido a oportunidade de aprender enquanto eram jovens, mostrando que para a solução de tal problema é necessário primeiramente alfabetizá-los, como também desmistificar esse rótulo de que quem só utiliza o computador são os jovens.

Percentual de idosos que utilizam o computador

Percebe-se que a maioria 42 (70%) da terceira idade do município de Catolé do Rocha não utiliza o computador, fator esse que mostra que é baixo o número de usuários que sabe manuseá-lo, como visto nas entrevistas, que muitos idosos não

sabem utilizá-lo por serem analfabetos e também por não terem o equipamento em casa; há semelhança no estudo de NERI (2007), quando constatou que apenas 8% dos idosos entrevistados utilizavam computador. Bizelli et al. Complementa: outro problema que desmotiva o uso do computador é a dificuldade em enxergar, uma vez que, as letras são pequenas.

Há ainda o alto custo do aparelho, como cita Lima (2008) “apesar de o preço dos micros apresentar redução, uma grande maioria vive de poucas finanças, situação que coloca essa tecnologia num patamar inacessível a essa esfera da sociedade”.

CONCLUSÕES

É preciso construir uma nova cultura, no que diz respeito à inclusão de todos no mundo digital. Conforme Teixeira e Monteiro (2007) essa ferramenta (a inclusão digital) é muito importante, pois é uma forma de espalhar conhecimentos e oportunidades. Além de ser um modo de combater as diferenças, sobretudo, integrar e combater a miséria, bem como também elevar o nível de estar social. Deve-se haver uma discussão sobre isso, uma vez que os idosos como qualquer outro membro familiar precisa se socializar, como também interagir e integrar-se as pessoas que os cercam.

Os idosos são os que mais sofrem com a exclusão digital, visto que não é só o preço de computador não ser tão apreciativo como também a dificuldade cognitiva (falta de memória) audiovisual e motora, Como LIMA et al. (2008) a medida que vem chegando a velhice os sintomas também aparecem, visto que é nessa idade que as doenças são mais constantes, por isso torna-se mais difícil a aquisição dos equipamentos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

BIZELLI, M. H. S. S. et al. **Informática para a Terceira idade – características de um curso bem sucedido.** Revista Ciência em Extensão. v. 5, n.2, p.4-14, 2009.

GOLMAN, S.N. **Velhice e exclusão digital: uma “nova questão social”?**
Disponível:

<<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoD/a244f3f018ff723f4c7eSARA%20NIGRI%20GOLDMAN.pdf>> Acesso em: 23/03/2013.

IBGE Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 10/04/2013

LIMA, I. T. S; NOGUEIRA, S. S. Q; BURGOS, T. L. **Inclusão do idoso no mundo digital: realidade Mossoroense e cenário Brasileiro.** Disponível em:<
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1687-1.pdf>> Acesso em: 08/04/2013

NERI, A. L.(ORG.) **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade.** SP: Fundação Perseu Abramo, 2007.

MASCARO, Sônia de Amorim. **O que é velhice.** São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos; 310).

Teixeira, D.P. and Monteiro, S.M.C. **Políticas Públicas de inclusão digital: o caso da comunidade digital,** 2007. 48 p. Monografia (Especialização em Engenharia de software). Faculdade Alagoana de Tecnologia, Maceió - AL.